



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

*Discurso na cerimônia de posse
do Ministro de Estado do Esporte
e Turismo, Carlos Melles*

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 9 DE MAIO DE 2000

Senhor Vice-Presidente da República, Marco Maciel; Senhor Presidente do Senado Federal, Senador Antônio Carlos Magalhães; da Câmara, Deputado Michel Temer; do Supremo Tribunal, Ministro Carlos Velloso; Senhor Ministro de Estado do Esporte e Turismo, Carlos Melles; Senhores Ministros de Estado, tão numerosamente aqui presentes; Senhores Governadores, a quem agradeço a presença; Senhor Procurador-Geral da República; Senhores Ministros de Tribunais Superiores; Parlamentares; Deputados; Senadores; Senhores líderes; Senhoras e Senhores,

Quero iniciar saudando o Ministro Melles e dizendo que, ao ouvir esse murmúrio enorme aí, eu pensava como é feliz um homem que, ao chegar a assumir suas funções, recebe já tanto carinho, que transborda a sala na qual estamos juntos e se derrama pelos corredores do Palácio do Planalto, que são pequenos para acolher tantos amigos que tem Vossa Excelência. (*Palmas.*)

Talvez tenha sido por isso, Ministro, que o tivesse escolhido. Eu o conheço, já de longa data. Acompanhei a sua trajetória no Congresso Nacional. Dialogamos muitas vezes. Eu o vi batalhando pela cafei-

cultura brasileira. Eu o vi intermediando as discussões infundáveis entre o Governo e a bancada ruralista. Eu o vi, mais recentemente, desempenhando as funções de relator do Orçamento. E sempre encontrei em Vossa Excelência um espírito ponderado, um homem aberto ao diálogo, firme, que não se afastou das diretrizes do governo, mas que soube compor com seus companheiros de Congresso Nacional as soluções para que pudéssemos chegar a resultados positivos para que o país pudesse trilhar um caminho que levasse àquilo que Vossa Excelência deseja, que é melhor qualidade de vida, maior bem-estar, maior felicidade. E não é fácil, não é fácil mudar os rumos de um país.

Essa é a nossa empreitada, Ministro. Nessa altura, quero lhe dizer que, se o escolhi, o escolhi também como representante do PFL, porque sou grato àqueles que me ajudam na caminhada. (*Palmas*).

Quem tem as pretensões que – confesso – tenho, de mudar os rumos do meu País para torná-lo melhor no decorrer do tempo, não pode ser Presidente da auto-suficiência, que, sozinho ou só com os seus, provocará a mudança necessária. A obra de transformação de uma sociedade, de uma economia, de uma nação, de uma cultura não pode ser a obra de um homem, nem pode ser a obra de um partido de um só homem.

Foi com essa compreensão que, desde o início, desde que eu ainda era Ministro da Fazenda, busquei o apoio não apenas do meu partido, o PSDB, que nunca me faltou, nem no passado nem agora – pelo contrário, me foi sempre muito fiel –, mas busquei o apoio de outras forças políticas. E aquela que me apoiou de início foi o PFL.

Alguns daqueles que tomaram essa decisão estão aqui presentes. Outros, para amargor de todos nós, já não estão entre nós. Mas sou grato. Sou grato àqueles que entenderam que havia um caminho a ser percorrido e que esse caminho tinha que ser percorrido em conjunto.

Nunca me afastei desse rumo. Busquei mais apoios. Encontrei no PMDB, na segunda campanha e agora, no segundo governo, a mesma disposição de apoio. O PPB está aqui presente, pelo Deputado Odelmo, e não nos tem faltado nos momentos de dificuldade. O PTB

tampouco faltou. E, certamente, vez por outra, pessoas de outros partidos se juntam à nossa empreitada.

Não posso conceber, Senhores Presidentes, o futuro deste país, deste Governo e o meu sem a nossa união. Não posso conceber, com tantos problemas e tantas dificuldades que temos pela frente, que não sejamos capazes de uma congregação.

E o Deputado Melles vem aqui, hoje, para simbolizar essa vontade de união. E fez uma menção muito expressiva. Mencionou que entusiasmo significa Deus na alma. É verdade. Etimologicamente quer dizer assim. Nós precisamos de entusiasmo.

Esse entusiasmo, para que ele possa se projetar com as cores verde e amarelo, que são as cores mencionadas pelo nosso Ministro, depende de muitas coisas. Mas depende, também, da nossa capacidade de entendermo-nos uns aos outros.

E eu tenho tido apoios. Aqui estão pessoas que me têm apoiado. O Ministro Carlos Velloso, naturalmente, está como Ministro do Supremo Tribunal Federal, à parte disso que digo agora. Mas tem tido o equilíbrio permanente, como tem tido o Supremo Tribunal de, nos momentos necessários, sem dar o apoio político, que não lhe cabe, pensar no país e tomar decisões consentâneas com ele.

O Senador Antônio Carlos, que preside o Senado e preside o Congresso Nacional, não faltou, nos momentos de mais dificuldade do Governo. E lá, da sua trincheira, foi capaz de produzir aquilo que eu imaginava, muitas vezes, ser impossível: com rapidez, fazer com que o Senado e o Congresso aprovassem medidas que são do interesse nacional.

Sou grato a ele, portanto, e tenho certeza de que estaremos juntos, continuaremos aprovando as medidas que o País deseja. Compreendendo e respeitando, como ele mesmo tem dito, eventuais diferenças. Aceitando os pontos de vista, mas sempre sendo capazes, como sou, de no momento necessário ver mais longe, ter mais fé na possibilidade de construção do que na possibilidade da destruição. E, portanto, sermos capazes de, nesta compreensão, fazermos aquilo que a pátria espera de nós. E nós faremos juntos porque somos patriotas.

O Vice-Presidente Marco Maciel, que pertence ao partido do novo Ministro, tem sido uma referência constante para aqueles que olham para o Brasil e procuram ver alguém que tem amor à vida pública, disciplina na vida pública, dedicação à vida pública, discrição e lealdade.

Quantas vezes eu viajo, pelo Brasil afora e, às vezes, até para o exterior, e nunca – sublinho, nunca – deixei qualquer recomendação de preocupação aos meus colaboradores ou ao próprio Vice-Presidente. Ele sabe o que está acontecendo. Ele sente, mais do que sabe, o rumo a ser impresso às coisas. E ele o faz com tranquilidade, com discrição, com dedicação. E vai continuar fazendo. Vai continuar fazendo, e terá o meu apreço pelo que faz.

O Presidente da Câmara, Michel Temer, que aí está, reconduzido à Câmara, como também o foi o senador Antônio Carlos, com o apoio dos nossos partidos, tem sido capaz de dirigir aquela Casa, tumultuada – e é bom que assim seja –, de muita gente, com muita liberdade. Às vezes até com alguns exageros vocais. Mas nunca além de certo limite que a própria Casa é capaz de impor a todos os seus membros.

O Deputado Michel Temer, com o seu partido, também tem feito aquilo que se espera de alguém que tem a compostura que tem o Deputado Michel Temer. Constitucionalista emérito. Homem discreto também, mas firme, que continua nos ajudando nesta construção de um Brasil melhor.

Portanto, Ministro, Vossa Excelência se sinta ao lado daqueles que estão ajudando o Presidente e ajudando o País a se transformar. E Vossa Excelência sabe quais são as necessidades da sua área específica e as descreveu, nesse momento.

Mostrou, com maestria, que não é preciso ser, como se diz sempre, do ramo. Eu nem gosto dessa expressão. Quando fui Ministro da Fazenda, diziam que eu não era do ramo, quando fui eleito senador diziam que eu não era do ramo, quando fui candidato disseram que eu não era do ramo. Não sei se sou. E nem quero ser. Este ramo não serve.

O ramo que eu quero, o ramo que é bom, é aquele que trouxe, aqui, o Ministro, a sinceridade de dizer: “Eu sei ouvir, eu tenho asses-

sores, eu os busco”. E buscou tão bem que descreveu o que tem que ser feito nesta área do esporte e do turismo. Mostrou que o Brasil está avançando nessa área e que as grandes transformações, que às vezes são mais visíveis e, também, mais difíceis e mais combatidas e requerem mais energia, muitas vezes obscurecem as transformações em outras áreas, que são tão importantes quanto.

O que foi dito aqui, sobre o número de turistas que vêm ao Brasil, o aumento, o turismo interno, doméstico, que para nós, é muito importante. A velocidade desse aumento é uma prova cabal de que nós estamos retomando, nessa área, aquilo que se precisava retomar, no Brasil, com discrição, com seriedade.

Quero dar uma palavra, já que falei de esporte e turismo, e falarei um pouco mais ainda, de agradecimento, também, ao Ministro que se foi. O Ministro Greca foi um ministro que se dedicou à sua Pasta. Foi um Ministro que soube, até mesmo, como vi num editorial de um dos grandes jornais do Brasil, soube, no momento da partida, sair de forma digna, entendendo os avatares da política. Compreendendo, portanto, que muitas vezes as decisões presidenciais não têm nada de conteúdo pessoal, nem de nenhuma condenação, muito menos de ordem moral, porque o Ministro Greca é uma pessoa que é absolutamente ilibada e não teve nada a ver com confusões eventualmente existentes em seu Ministério.

Portanto, acredito que nessa área do esporte e do turismo, as coisas avançaram. E continuarão avançando. Falei do turismo, mas eu creio que o Ministro disse aquilo que é essencial no esporte. O esporte para nós, hoje, é algo fundamental para o povo. É o esporte popular, da Comunidade Solidária. Mas ele é, também, fundamental porque os esportistas são o exemplo vivo daquilo que é o oposto da droga. E a droga é alguma coisa que envenena a nossa sociedade.

O esporte, hoje, é parte fundamental da construção de uma Nação. Porque é, realmente, dar as condições para um desenvolvimento pessoal, que repudia, pela sua própria natureza, desvios que levem à corrupção da droga.

Mas, mais do que isso -- e o Ministro tocou nesse ponto, também --, nós, brasileiros e brasileiras, temos passado por momentos nem

sempre necessários, de uma estima um pouco à margem. E são os nossos esportistas que, vez por outra, quando brilham – e brilham com certa frequência –, produzem aquilo que é necessário num país, numa Nação: uma coesão, um entusiasmo, uma crença no país.

Eu fui a São Paulo, ao enterro do Ayrton Senna. Raramente se terá visto um país tão comovido, como eu vi nas ruas da minha cidade de São Paulo, no enterro do Ayrton Senna. Porque ele, nos momentos em que disputava, dava a sensação, a cada um de nós, mesmo os que não sabemos guiar automóveis esportivos, a sensação de que poderíamos ganhar. E só ganharíamos se estivéssemos torcendo, estivéssemos juntos.

Quando, nos campeonatos mundiais de futebol, o Brasil ganha, ou quase ganha, aquele entusiasmo, às vezes aquela pequena decepção, mas logo recoberta de uma vontade de vencer de novo, outra vez devolve a nós a crença; quando os nossos esportistas estão jogando tênis e ganham. Ou quando algum automobilista nosso consegue, outra vez, subir ao pódio. Ou quando algum hipista, eventualmente, ganha, como tem ganho.

Em cada um desses momentos há aquilo que é essencial para uma Nação: a coesão, a volta da crença nela própria. O esporte é fundamental para infundir esse entusiasmo, para dar, de novo, a crença na Nação, que não tem por que perdê-la, porque é uma grande Nação.

Há, portanto, uma dimensão que é uma dimensão que ultrapassa o cotidiano, embora o cotidiano seja muito importante, das brigas entre confederações, das discussões sobre o que fazer com os bingos da vida, das questões relativas à escassez de recursos, porque sempre as há. Tudo isso é muito importante, mas há algo que transcende.

E o Ministro mostrou que ele assume a Pasta com a consciência plena da sua função simbólica, de transcender a essas questões e de, realmente, ser uma parte constitutiva da sociedade contemporânea e dessa reafirmação na crença do Brasil.

Por todas essas razões eu o felicito, Ministro. E, por todas essas razões, renovo, aqui, a minha confiança em que nós saberemos continuar unidos pelo Brasil, que nós saberemos continuar acreditando em nós próprios. Saberemos não apenas buscar essa união,

que é necessária, mas saberemos também buscar a pacificação, que é tão necessária, para que essa união prossiga.

E saberemos transigir, não com o que não é transigível, mas com tudo que for venial, para que nós possamos continuar acreditando uns nos outros; para que o clima necessário de entusiasmo seja conduzido pela própria política; e para que o povo não fique pensando que nós, que conduzimos a política, estamos apenas entre nós, buscando espaços, ou estamos apenas, entre nós, nos digladiando. Não. Nós temos que ter esse sentimento de que se nós estamos juntos, se nós vamos continuar juntos, a despeito de diferenças, é porque nós acreditamos no Brasil. Nós acreditamos nesse povo. Porque nós temos o dever moral de dar o melhor de nós. Mesmo quando esse melhor de nós signifique alguma generosidade, buscá-la aonde a tivermos. E mesmo alguma transigência, se for necessário. Sem, naturalmente, que isso signifique a perda da nossa capacidade de manter as nossas crenças e da nossa capacidade de manter a nossa autoridade, que é fundamental, para que o próprio país avance.

Com essa condição, nós teremos a capacidade de darmos as mãos uns aos outros e seguir essa caminhada. Eu confio nisso. Eu confio muito e fico muito feliz de contar com o apoio de todos os que aqui estão com a certeza de que continuaremos a ter esse apoio.

Muito obrigado aos Senhores.